

PE-113 - PRÁTICAS MATERNAS APÓS IMUNOBIOLOGÍCOS INTRAMUSCULARES EM MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

Lucileia Batista¹, Gabriel da Silva², Matheus Silva², Rair Saraiva², Veridiana do Nascimento¹, Heluza de Oliveira¹

1 - Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); 2 - Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Introdução: Dentre os serviços de maiores demandas dentro do Sistema Único de Saúde, destaca-se a vacinação, e torna-se relevante investigar as condutas pós imunização, para prevenção de EAVP's e melhor aceitação vacinal da população. **Métodos:** Tratar-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado por meio de uma pesquisa de campo. Participaram da pesquisa, 120 mães e/ou responsáveis de crianças menores de dois anos de idade. A pesquisa foi executada, nas salas de vacinação das Unidades Básicas de Saúde. O projeto teve aprovação junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAP com parecer número 2.093.053 no dia 31 de maio de 2017. **Resultados:** Quanto as orientações da equipe de saúde sobre os cuidados após a vacinação, 107 participantes declaram ter recebido tal orientação, entre elas destacam-se a realização de compressas frias (89) e administração de antitérmicos (70). Em relação a conduta materna, 62 participantes afirmaram realizar compressas frias, 28 administram antitérmicos e 10 não realizam nenhuma intervenção. 79 mães afirmaram não intervir no local da aplicação do imunobiológico, 22 realizaram massagem com gel, 13 aplicaram azeite de andiroba ou outro anti-inflamatório e 4 fizeram compressa de gelo ou água fria. **Conclusão:** Portanto, a maioria das condutas maternas corroboram com as recomendações do Ministério da Saúde. Destaca-se a importância da educação em saúde para as mães, sobre os imunobiológicos e as condutas frente aos eventos adversos que estes provocam. Dessa forma, será possível minimizar tais efeitos e proporcionar maior conforto para a criança.

PE-114 - PROPORÇÃO DE BAIXO PESO AO NASCER (BPN) NAS CIDADES GÊMEAS DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Heluza de Oliveira¹, Eliana Wendland², Nádia Eugênio¹, Veridiana Nascimento¹, Renata Monteiro¹, Wanderson Dias⁴

1 - Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); 2 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); 3 - Universidade do Estado do Pará (UEPA); 4 - Hospital Cristo Redentor.

Introdução: O peso ao nascer é um dos principais fatores de risco relacionados à mortalidade infantil e à sobrevivência das crianças. O Baixo Peso ao Nascer (BPN) proporções elevadas de nascidos vivos com BPN estão associadas, em geral, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e de assistência materno infantil. **Objetivos:** Avaliar o BPN nas cidades gêmeas do Brasil (municípios que estão situados na linha de fronteira com grande fluxo de pessoas) e seus determinantes sociais, ao longo do tempo. **Métodos:** Este é um estudo ecológico, cujas unidades de análise foram as cidades gêmeas do Brasil, através dos censos 2000 e 2010, com base nos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis no sistema de informações vitais públicos do Brasil. **Resultados:** As cidades gêmeas, nos arcos sul e central apresentam as maiores proporções de BPN. Em 2020, as cidades de Paranhos – MS e Porto Mauá – RS apresentaram indicadores acima dos 10% (não aceitável BPN), sendo que das 15 cidades gêmeas pertencentes ao arco sul, 11 (onze) estão com a proporção alta de BPN variando de 7 -9,99%. No arco central, a situação não é diferente: das 7 (sete) cidades gêmeas, 5 (cinco) apresentaram alto percentual de BPN. **Conclusões:** O arco sul confirma o paradoxo do BPN. A urbanização tem associação com o baixo peso ao nascer, onde existe uma maior proporção de BPN nas regiões mais desenvolvidas. Pode estar relacionado com as altas taxas de cesariana no sul do Brasil, que constituem um problema de saúde pública e estão associadas a fatores sociais, econômicos e culturais, os quais podem levar ao mau uso da tecnologia médica na atenção ao parto.